

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Concessão democrática

Paulo Wilton Xavier
paulo.wiltonxavier@hotmail.com

Para um ambiente político fragmentado, as mais profundas críticas, estamos reféns de um estado de coalizão entre plutocratas, o povo do dinheiro, e cleptocratas, os agentes da roubalheira e corrupção. O pragmatismo dilacera a consciência racional, destrói referenciais éticos quando tentam justificar práticas espúrias em nome de supostos avanços. Os autorreferidos líderes “progressistas” não só pararam de pensar, como se transvestiram de autocratas, a ordem é desidratar aliados e sufocar qualquer tipo de oposição.

Neste cenário de degradação, torna-se urgente a valorização das concessões democráticas para o enfrentamento do mais ácido radicalismo ao mais cínico populismo. Trazer representantes do bolsonarismo ao centro democrático é uma ação que exige coragem política. É essa a virtude nos gestos de Ciro Gomes e Roberto Cláudio. Acusados de aproximação com a extrema-direita, o que se vê, é um

movimento de extraordinário espírito público, dialogar com os radicais para resgatar a racionalidade como fundamento do pacto republicano. Nada é mais valioso à democracia, essa que foi forjada, ontem como hoje, nas concessões, a exemplo das “Diretas Já”.

Há um Ceará silencioso, exausto, que não suporta a antiética, a violência e a miséria que os cercam e os ameaçam. E estão dispostos a um novo pacto. Negá-los em nome de um sectarismo ideológico seria um erro. Pelo contrário, é este quando se alia à massa é quem faz a história avançar. Foi assim na abolição, na independência, na República e na redemocratização.

E quando a polarização colapsar sob o peso das suas contradições, emerge das cinzas um novo projeto, liderado por aqueles que souberam compreender que, na política, não há gesto mais nobre do que reconciliar um povo com sua própria esperança. E não é utopia imaginar que um novo governador se levante, não como produto da velha ordem, mas como arquiteto de um novo pacto civilizatório.

Inteligência Artificial e Educação: entre respostas, consciência e humanidade

Deglaucy Jorge Teixeira
deglaucyjorge@gmail.com

A Inteligência Artificial (IA) já impacta diretamente nossa vida, estando presente em mais de 92% (IBGE, 2023) dos lares brasileiros com acesso à internet.

Entre as áreas que exploram a IA, a Educação se destaca, trazendo desafios à relação entre estudantes e professores. Para entender a IA, é preciso reconhecê-la como uma tecnologia que expande as capacidades humanas, sem substituir a experiência intelectual.

Como tantas outras inovações tecnológicas ao longo da História — como o livro impresso e a caneta — a IA amplia nosso acesso ao conhecimento. Um algoritmo é, ao mesmo tempo, tecnologia e expressão cultural. Ele processa padrões, simula aspectos da cognição, mas não possui subjetividade, emoções ou história de vida.

A Inteligência Humana (IH), por outro lado, é consciente e autônoma. Somos capazes de refletir sobre nossos próprios pensamentos, questionar e reinventar padrões. Enquanto a IA reconhece padrões e

prevê comportamentos, a IH interpreta, cria e transforma informação em conhecimento.

Diante disso, o conceito de Inteligência Aumentada se torna essencial. Diferente da IA pensada como substituta da IH, a Inteligência Aumentada propõe uma relação colaborativa. A IA potencializa habilidades humanas ao automatizar tarefas, ampliar a capacidade analítica e sugerir novas possibilidades, sem comprometer o julgamento ético, a empatia ou a intuição. Inclusive, este próprio texto é um exemplo prático de Inteligência Aumentada: utilizei IA para revisar, reduzir o número de caracteres e aprimorar a clareza da escrita, sem abrir mão da autoria e do pensamento crítico.

Este é um debate contínuo. Devemos questionar constantemente como utilizamos a IA e até que ponto ela molda nossos sentidos e decisões com base nos dados que lhe fornecemos.

Participe da nossa live no dia 16/6, às 19h30, com o educador e professor de meditação Paulo Barros. Vamos levar esse tema à prática.

Zoom, ID: 938 0846 7812 | Senha: 010624

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

sem título

Ana Andrade
Ex-Correspondente O POVO

é engraçado pensar nas contradições da vida.

à proporção que se tem mais intimidade, se tem mais abertura para falar sobre desconfortos e afins.

o que fazer quando a intimidade só gera um desconforto e uma não vontade de falar sobre?

a alternativa mais sensata que você marca é: (X) adiar.

às vezes creio que falta a pergunta básica: o problema sou eu ou o outro?

sempre acharei válido se auto questionar para ir ao cerne do incômodo, ninguém vive de oba-oba para sempre.

ou será que vive?

saber de si é importantíssimo! Psicólogos de plantão, corram aqui.

a verdade é que é bem difícil mudar hábitos, a caixa do comodismo seduz, ilude, engana, estagna e conforta.

contente mesmo é aquele que enfrenta suas nuances, suas chatices, suas manias, porém, sempre pensando em como lidar com elas sem jogá-las ao outro.

O peso de ser

Antônio Neri
Estudante universitário, ex-Correspondente O POVO

O peso das nossas escolhas nunca são o que achamos que deveria ser. Hoje, vejo o quanto é árduo escolher ir contra o fluxo natural. Os filósofos estoicos, sabiamente, diziam que o segredo para a felicidade é aceitar o que vier, mas nunca fui de me conformar, então esse conceito de eudaimonia não se aplica a mim. Nesses meus devaneios regados a café, chego a uma conclusão: o amor não é amado. Diversas vezes vamos receber o inverso do que ofertamos. Seremos coroados com espinhos, mesmo ofertando flores. Porém, isso nada diz sobre nós, e sim, acerca de quem tem essas atitudes. Sejamos corajosos e persistentes. Perder uma batalha não implica em perder a guerra e, mesmo que tudo pareça difícil, sempre haverá uma luz dentro de nós.



Debulhando a vida

Jacqueline Marques Melo Cartaxo

Jornalista, escritora

Nas minhas andanças, tenho a certeza que vou me encantar com algo no caminho. Aí vou prestando atenção na paisagem, às vezes é uma árvore solitária como a carnaubeira, pássaros fazendo voos no horizonte, pessoas nas janelas simples e acolhedoras, barraquinhas de frutas...

E numa parada pra comprar milho, de longe avistei uma doce senhora debulhando feijão verde.

Fui chegando pertinho e me encantando com sua habilidade. Ela foi logo sorrindo e convidando pra sentar no batente e ajudá-la nessa missão.

Parecia que estava a minha espera ou melhor, que eu a estivesse procurando.

Perguntei se podia tirar uma

foto e ela disse que sim, me olhou com tanto brilho que deixou o lugar todo iluminado.

Ficamos conversando e ela contou que desde pequena que trabalhava assim. Bem como a outra irmã, que estava naquela hora descansando no sofá da salinha da frente. Sorriu também me desejando um dia abençoado.

Em nenhum momento, deixou de debulhar o feijão, em nenhum momento deixou de me olhar atentamente, em nenhum momento deixou de fazer seu trabalho com amor, dedicação.

E então, uma reflexão pra gente...

Como estamos debulhando a vida? Com perseverança? Com empatia? Com equilíbrio? Com amor...

Ali, na beira da entrada, diante de tamanha simplicidade, fiquei entretida e até esqueci do milho. Mas não esqueci a lição de resiliência.

Sou

Hilário Ferreira
Professor, pesquisador da História e Cultura Negra do Ceará

Ergo meus punhos em sinal de resistência.

Me nego, meu nego, a ser subserviente.

Alimento a mente Consciente, Uso a palavra Como um chicote que estala Nos costados Dos que me negam.

Tenho na fala O instrumento que cala Os venenos e mentiras que de suas bocas exalam.

Trago em meu Orí, a ancestralidade de Oió, Sou fogo, trovão e raio. A justiça me guia E a coragem me pertence.

Quem faz a travessia, No encontro da identidade, Não olha pra trás. Abraça suas raízes E se descobre.

Sou, Não retorno, Amo aquele que me tornei.

Ergo meus punhos Pela liberdade. Não nego, Quero-a plena.



Ergo meus punhos Pela liberdade. Não nego, Quero-a plena.